

ASPECTOS DISCURSIVOS SOBRE O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: POR UMA PRÁTICA DE ESCRITA ARGUMENTATIVA

ASPECTOS DEL DISCURSO SOBRE OPINIÓN DE GÉNERO ARTÍCULO: PARA UNA
PRÁCTICA DE ESCRITURA ARGUMENTATIVA

DISCOURSE ASPECTS ABOUT GENDER OPINION ARTICLE: FOR AN ARGUMENTATIVE
WRITING PRACTICE

Eliete Correia dos Santos*

Wiliana de Araújo Borges**

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: Este artigo aborda as dificuldades enfrentadas por alunos do 3º ano do ensino médio em identificar e descrever as fases constitutivas de sequências argumentativas presentes na produção inicial de um artigo de opinião. Os dados coletados foram realizados antes da pandemia. A pesquisa consiste de uma análise documental e exploratória, por envolver respectivamente análise de orientação para a escrita em um manual didático e de reduzido número de produções escritas por sujeitos colaboradores. O eixo teórico para análise dos dados conta com contribuições dos estudos interacionista sociodiscursivos, particularmente os conceitos de “condições e produção de textos”, “estratos do folhado textual” e “sequência argumentativa”, de Bronckart (1999) e Coutinho (2013). Os resultados obtidos evidenciaram a dificuldade dos alunos em manter a sequência de fases argumentativas na produção escrita do gênero artigo de opinião.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de produção de texto. Modelo didático de gênero. Artigo de opinião.

* Pós-doutora em Educação Contemporânea (UFPE). Doutora em Linguística (PROLING-UFPB). Professora colaboradora (PPGLE-UFCG) e permanente (PPGFP-UEPB). Membro do grupo de pesquisa GPLEI e líder do GPAS. E-mail: professoraeliete@hotmail.com.

** Doutoranda (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG). Membro do grupo de pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS) e do Grupo de Pesquisa o círculo de Bakhtin em diálogo. E-mail: wiliana.borges@aluno.uepb.edu.br.

RESUMEN: Este artículo aborda las dificultades que enfrentan los estudiantes de 3º de bachillerato para identificar y describir las fases constitutivas de las secuencias argumentativas presentes en la producción inicial de un artículo de opinión. Los datos recopilados se llevaron a cabo antes de la pandemia. La investigación consiste en un análisis documental y exploratorio, ya que implica respectivamente un análisis de la orientación para la redacción de un manual didáctico y un número reducido de producciones escritas por sujetos colaboradores. El eje teórico para el análisis de datos está representado por aportes de los estudios interaccionistas socio-discursivos, en particular los conceptos de “condiciones y producción de textos”, “estratos de bocanadas textuales” y “secuencia argumentativa” Bronckart (1999) y Coutinho (2013). Los resultados obtenidos evidenciaron la dificultad de los estudiantes para mantener la secuencia de fases argumentativas en la producción escrita del género de artículos de opinión.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la producción de textos. Modelo didáctico de género. Artículo de opinión.

ABSTRACT: This article addresses the difficulties faced by 3rd year high school students with regard to identifying and describing the constitutive phases of argumentative sequences present in the initial production of an opinion article. The data collected were carried out before the pandemic. The research consists of a documentary and exploratory analysis, as it involves respectively an analysis of guidance for writing in a didactic manual and a reduced number of productions written by collaborating subjects. The theoretical axis for data analysis is represented by contributions from social-discursive interactionist studies, particularly the concepts of “conditions and text production”, “strata of textual puffs” and “argumentative sequence” Bronckart (1999) and Coutinho (2013). The results obtained showed the students' difficulty in maintaining the sequence of argumentative phases in the written production of the opinion article genre.

KEYWORDS: Text production teaching. Gender didactic model. Opinion article.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A aprendizagem da produção escrita é fundamental no ensino de línguas e se desenvolve progressivamente levando em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e sociais dos sujeitos envolvidos. Muitos pesquisadores que trabalham com esta temática desejam um estudo de língua pautado na perspectiva interacionista sociodiscursiva, preocupando-se em fazer uma correlação entre os contextos físicos e sociais do sujeito que escreve e do sujeito que irá receber a mensagem, a fim de proporcionar uma interação das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Atualmente, levando em consideração as aulas remotas, o processo de ensino da escrita está passando por uma adaptação a novas metodologias por parte dos professores, pois o suporte de trabalho para esses profissionais são os usos das novas tecnologias e não o espaço físico de sala de aula. Dessa forma, a relação dialógica estabelecida através do ambiente virtual pelos alunos ganha espaço e os sujeitos passam a interagir com os diferentes suportes expondo suas ideias e ponto de vista a respeito das questões sociais (desemprego, isolamento social, política etc.) que estão vivenciando no dia a dia.

Destarte, os gêneros textuais tornaram-se base para as discussões e análises das práticas de ensino de língua portuguesa desenvolvidas no cotidiano escolar. Não se trata de objetos adquiridos em manuais prontos e pré-definidos, mas, sim, nos processos interativos, nas atividades cotidianas do sujeito social. Para Schneuwly e Dolz (2010), os gêneros são essenciais na formação do sujeito crítico e participativo dos diversos contextos sociais. Sendo assim, a produção de um texto não é como um fenômeno estritamente linguístico, pois envolve tanto a interdisciplinaridade quanto à linguagem em funcionamento. Não diz respeito apenas ao conteúdo semântico, mas sobretudo à percepção das marcas do seu processo de produção que orienta o interlocutor da leitura na medida em que as marcas linguísticas agem como pistas para o efeito de sentido do texto. No ensino do artigo de opinião, por exemplo, deve ser contemplado o estudo da sua estrutura composicional, que é representada por uma sequência de fases argumentativas que dá sentido ao texto, constituindo-se elementos argumentativos que caracterizam o gênero.

Com base nessas discussões acerca de gênero, a ação que problematiza este estudo consiste no seguinte questionamento: quais fases da sequência argumentativa são utilizadas por alunos do 3º ano do ensino médio na situação de produção inicial de um artigo de opinião para avaliação da aprendizagem desses alunos?

Tendo em vista responder a essas indagações, o objetivo geral desta investigação é identificar e descrever as fases constitutivas de seqüências argumentativas presentes na produção inicial de um artigo de opinião escrito por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública. Como objetivos específicos, pretendemos: a) identificar as dificuldades e necessidades dos alunos na construção das seqüências argumentativas; e b) refletir sobre as condições necessárias para o planejamento tendo em vista a apropriação do gênero artigo de opinião pelos alunos envolvidos. O interesse por esta pesquisa associa-se à necessidade de buscar subsídios que contribuam com a qualidade da prática de escrita desenvolvida na escola pelos alunos de ensino médio. Além disso, pode ser uma alternativa de trabalho no âmbito educacional utilizada em contextos sociais e histórico específicos, como o que estamos vivendo no momento devido à pandemia do COVID-19.

2 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O objeto a ensinar e a aprender, a escrita, envolve a textualização, a revisão e é produzido de acordo com as situações de comunicação que é posto em funcionamento. Essa é a perspectiva de ensino recomendada pelos PCN (BRASIL, 1998).

Uma abordagem do ensino da escrita que tem influenciado os estudos e a pesquisa no Brasil é a do interacionismo sociodiscursivo, introduzida no meio acadêmico na década de noventa do século XX, no Programa de Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) através das pesquisadoras Ana Rachel Machado e Roxane Rojo, após estágios de formação desenvolvidos com o Grupo de Genebra. A influência dos estudos dessas pesquisadoras se fez sentir na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), que oficializaram o ensino de Língua Portuguesa centrado nos gêneros textuais.

Um problema considerado relevante pelos estudiosos interacionistas sociodiscursivos no ensino da escrita diz respeito às condições que são oferecidas ao aprendiz tendo em vista a apropriação dos gêneros escritos. Por essa razão, suas reflexões estão orientadas para a didatização dos gêneros na escola. Para isso, partem da descrição dos gêneros com forte adesão ao aprendizado pela modelização didática do gênero a ser ensinado.

2.1 AS BASES DE ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Neste trabalho assumimos a posição definida pelo interacionismo sociodiscursivo, mais especificamente por Jean-Paul Bronckart, para o estudo de produção de textos, a partir de noções como base de orientação e contexto de produção (BRONCKART, 1999).

Denomina-se base de orientação para produção de texto o conjunto de decisões tomadas pelo produtor para a produção de um gênero de texto. Essas decisões envolvem a mobilização de algumas de suas representações sobre dois componentes: de um lado, as representações sobre os três mundos que marcam o contexto da produção textual (a situação de interação na qual o agente produtor se encontra), e esses conhecimentos vão desempenhar um controle sobre alguns aspectos da organização do texto; de outro lado, as representações do conteúdo temático (os temas que vão ser verbalizados no texto) e vão influenciar os aspectos conceituais ou da ordem do saber manifestados pelo produtor de texto (BRONCKART, 1999).

O conteúdo temático de um texto se constitui de um conjunto de informações traduzidas por unidades declarativas da língua natural utilizada. Os conhecimentos constitutivos do conteúdo temático são representados pelo agente-produtor e podem variar de acordo com o nível de desenvolvimento do agente. Quando a ação da linguagem se manifesta através do texto, os conhecimentos são devidamente submetidos a uma reestruturação, que se subdivide em dois aspectos: a) enquanto simultâneos, organizados de um modo lógico e hierárquico, interferindo na estrutura do texto devido à sua linearidade; b) enquanto semiotizados, relacionados ao tipo de discurso em que são mobilizados e organizados nos textos nos quais a ação do agente se realiza.

Segundo Bronckart (1999), todo texto resulta de um comportamento verbal concreto, produzido por um agente situado nas coordenadas do espaço e do tempo, resultando em um ato realizado pelo contexto físico que envolve quatro parâmetros: o lugar de

produção, o momento de produção, o emissor e o receptor. A produção de um texto também se relaciona com a formação social, o lugar social, a posição social do emissor (que passa a ser chamado de enunciador) e do receptor (que passa a ser chamado de destinatário). Esse contexto de produção ilustra a dificuldade que todo agente-produtor encontra na representação dos parâmetros de interação social e em relação aos parâmetros do contexto subjetivo que são objetos de uma aprendizagem mais longa.

Os mundos ou planos de enunciação são sistemas de coordenadas formais que, de um lado, são radicalmente “outros” em relação aos sistemas de coordenadas dos mundos representados em que se desenvolvem as ações de agentes humanos, mas que, de outro, devem mostrar o tipo de relação que mantêm com esses mundos da atividade humana. Por convenção, chamaremos os mundos representados pelos agentes humanos de mundo ordinário e os mundos virtuais criados pela atividade de linguagem, de mundos discursivos. As operações de construção das coordenadas gerais que estruturam o conteúdo temático mobilizado em um texto apresentam o caráter binário: a) disjunta, coordenada separada do mundo ordinário da ação da linguagem; b) conjunta, coordenada organizadora do conteúdo temático do texto (BRONCKART, 1999).

A organização de um texto, de acordo com este autor, constitui-se por três camadas que são superpostas, a saber: a) infraestrutura geral do texto, que representa o plano mais geral do texto, devido aos tipos de discurso que são correspondentes tanto pelas modalidades de articulação entre esses tipos de discurso quanto pelas seqüências (dialogal, narrativa, descritiva, expositiva e argumentativa) que nele aparecem eventualmente; b) mecanismos de textualização, que representam as marcas de estruturação do conteúdo temático, que combina tipos de discursos e, eventualmente, seqüências; e c) mecanismos enunciativos, que representam o tipo de interação entre o agente-produtor e seus destinatários.

Elegemos desse modelo a estrutura composicional dos textos objeto de análise, no caso, artigos de opinião. De acordo com esse modelo, essa estrutura composicional do artigo se materializa na seqüência argumentativa, cuja forma prototípica constitui-se de quatro fases: premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão, conforme será abordado a seguir.

2.2 O ARTIGO DE OPINIÃO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

A escrita de um gênero se caracteriza pelas funções sociais e pela situação de comunicação, evidenciando os aspectos de linguagem a partir do texto, focando não apenas a forma ou a estrutura, mas sobretudo na coerência e na construção de sentidos.

A palavra artigo, no âmbito social, tem duas significações de natureza diferenciada: o senso comum tem uma concepção restrita, que considera o artigo de opinião apenas enquanto produto, ignorando o processo, ou seja, ele não passa de uma matéria publicada em jornal e revista; já as instituições jornalísticas o concebem como um gênero escrito por um colaborador do jornal, que geralmente é uma pessoa influente na sociedade, apresentando um determinado ponto de vista, expondo suas ideias na intenção de convencer o interlocutor (BARRETO, 2008).

Como todo processo de produção de gênero, a produção de um artigo de opinião é realizada a partir das representações do conhecimento de mundo por parte do autor, bem como de sua capacidade de identificar o que ocorre nos meios informativos, tais como: revistas, jornais ou quaisquer textos informativos, pois assim será capaz de expor suas próprias opiniões e dialogar com seu próprio texto.

Segundo Coutinho (2003, p.109), na medida em que “[...] os textos correspondem a ações de linguagem, a sua produção mobiliza a representação que o sujeito tem do contexto de ação e o seu conhecimento efetivo de diferentes gêneros – formas comunicativas elaboradas pela atividade de gerações precedentes e sincronicamente disponíveis.”.

A argumentação se materializa nas diversas práticas sociais e nas situações de comunicação em que somos levados a convencer o destinatário. Aqui a linguagem utilizada tem um caráter persuasivo, evidenciado no uso de mecanismos argumentativos resultando na defesa de um ponto de vista, uma espécie de confronto das próprias opiniões de maneira justificada. Nesse sentido, o processo de construção de argumentos representa um marco que desencadeia a interação entre locutor e destinatário, consideramos três fatores fundamentais no processo de argumentação: o contexto de produção, o conhecimento que o indivíduo tem do assunto e as

estratégias mediadoras ou gerenciamento da interação entre locutor e interlocutor. Na modalidade escrita, essa caracterização ou escala sequenciada de argumentos se dá através de gêneros específicos para essa finalidade, como o gênero artigo de opinião.

Tomamos como base para o estudo da argumentação no artigo de opinião a noção de sequência argumentativa de Bronckart (1999) e Coutinho (2003), segundo a qual o processo de construção de argumentos representa um marco que desencadeia a interação entre locutor e interlocutor. Consideramos três fatores fundamentais no processo de argumentação: o contexto de produção, o conhecimento que o indivíduo tem do assunto as estratégias mediadoras ou gerenciamento da interação entre locutor e interlocutor.

2.3 A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA, SUA ORGANIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO

A argumentação se materializa nas diversas práticas sociais e nas situações de comunicação em que somos levados a argumentar. Nesse sentido, a linguagem utilizada tem um caráter persuasivo que se propõe convencer o outro, fazendo uso de mecanismos argumentativos resultando na defesa de um ponto de vista, uma espécie de confronto das próprias opiniões de maneira justificada.

A sequência argumentativa de um texto apresenta-se sob quatro fases: a) Premissas, que apresenta a constatação inicial; b) Argumentos, fase de apresentação de elementos que indicam persuasão assegurados de exemplos, especificações, regras gerais, etc. c) Contra-argumentos, fase em que esses elementos operam uma restrição em relação à orientação argumentativa; d) Conclusão, fase que correlaciona os efeitos dos argumentos e dos contra-argumentos. (BRONCKART, 1999, p. 226-227)

Essa descrição das fases da sequência argumentativa está também contemplada em Coutinho (2003) que explicita o processo de funcionamento dessas fases nos seguintes termos: A sequência argumentativa se caracteriza, basicamente, pela relação entre argumentos e conclusão- assumindo um enunciado um destes papéis, a posteriori, relativamente ao outro termo da relação. Para este funcionamento é ainda essencial um mecanismo que permita passar dos argumentos (premissas ou dados) à conclusão; esse mecanismo corresponde normalmente a uma inferência (que dispensa a introdução de outros dados), funcionando com base num princípio geral.

Assim, o ensino da argumentação através do artigo de opinião pode ser indicado como uma forma de contribuir para o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos. É necessário refletir sobre os modos de criação de argumentação, propiciando as condições de desenvolvimento dos saberes dos alunos. Em outras palavras, deve-se favorecer as bases para a orientação de produção desse gênero, contemplando a ampliação do conhecimento sobre o tema e sobre a forma de organização do texto desse gênero.

A principal razão para que esta prática de ensino seja bem orientada no contexto escolar é a de que o artigo de opinião é um gênero utilizado como uma forma dos alunos se posicionarem acerca de um determinado assunto ou defesa de um ponto de vista. Esse gênero tem uma forte influência na mídia, o que favorece ainda mais o trabalho em sala de aula, permitindo ao aluno o desenvolvimento da competência argumentativa, dando-lhe maior liberdade de expressão e maior autonomia frente aos diversos temas que circulam na sociedade. No caso do presente estudo, o tema escolhido para ser trabalhado como conteúdo temático das produções em análise foi a maioridade penal, já que vinha sendo objeto de discussão em sala de aula naquele bimestre letivo.

3 AS PRODUÇÕES ESCRITAS PELOS ALUNOS: DESCRIÇÃO DAS FASES ARGUMENTATIVAS

As produções analisadas para esta pesquisa foram extraídas de uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola pública do agreste Paraibano. A escola comporta cerca 500 alunos. A turma em observação tinha 33 alunos, sendo 90% de zona rural e 10% de zona urbana. A professora de língua portuguesa da turma solicitou a produção do gênero artigo de opinião² e ela já havia discutido

² A pesquisa foi realizada antes da pandemia de Covid-19.

com a turma sobre a produção do gênero apontando os principais critérios de elaboração bem como sua principal função. O tema do artigo era *A maioria penal*.

O levantamento das fases argumentativas nas produções dos alunos pesquisados permitiu-nos verificar as suas dificuldades na construção da sequência prototípica do artigo de opinião. Para melhor visualização do desempenho de cada um desses alunos, apresentamos a seguir o Quadro 1³.

FASES	A1	A2	A3	A4	A5
PREMISSA/SITUAÇÃO PROBLEMA	X	X	X	X	X
ARGUMENTOS/DISCUSSÃO	-	-	X	X	X
CONTRAARGUMENTOS/DISCUSSÃO	-	-	-	-	-
CONCLUSÃO/SOLUÇÃO AVALIAÇÃO	X	X	-	-	X

Quadro 1: Fases da sequência argumentativa na produção inicial dos alunos

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A organização de um artigo de opinião não possui uma ordem pré-estabelecida quanto a seus elementos, no entanto, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação.

A *situação-problema* coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto, buscando contextualizar o assunto a ser abordado por meio de afirmações gerais e/ou específicas; a *discussão* expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada; e os *argumentos* baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificá-los, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos.

Para evitar abstrações, geralmente faz-se uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos, com o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas, entre outras. A *solução-avaliação* evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver uma reafirmação da posição assumida ou uma apreciação do assunto abordado. (BOFF; KOCH; KARINELLO, 2009). A seguir, apresentaremos as fases abordadas através de cada elemento constituinte do gênero proposto aos alunos.

3.1 PREMISSA/SITUAÇÃO PROBLEMA

Esta fase diz respeito à constatação inicial ou contextualização pelo produtor do texto do problema a ser focado e sua relevância para o público leitor, apresentando informações que são textualizadas por meio de afirmações gerais ou específicas. O levantamento da ocorrência desta fase do texto argumentativo nos cinco exemplares de produção inicial pesquisados permitiu-nos constatar que os cinco sujeitos contemplaram esta fase com textualizações diferentes. Três alunos fizeram essa contextualização através de afirmações gerais com frases assertivas, como atestam os exemplos dos alunos A2, A3 e A5.

³ O quadro 1 apresenta informações acerca das produções iniciais dos alunos. É importante ressaltar que consideramos os textos na íntegra respeitando a escrita dos sujeitos da pesquisa, que apresentaram erros ortográficos em suas produções.

A2:

A maioridade penal é um assunto vasto e agora esta sendo enredado e muito discutido em todo o Brasil. Diminuir a idade penal é essencial e fundamental na sociedade, pois hoje o numero de adolescentes e menores infratores é cada dia maior e mais assustador.

A3:

A maioridade penal, em especial na atualidade, é um tema que muito se discute. O que se sabe é que os delinquentes juvenis são responsáveis por grande parte de pequenos e grandes frutos sem esquecer dos muitos números de assassinatos brutais. Logo, toda a sociedade se vê refém desses marginais, que para grande parcela da população é vista como “coitados”.

A5:

A diminuição da maioridade penal, é um assunto bastante polêmico na sociedade algumas pessoas acham que não deve prevalecer essa lei porque os jovens não devem responder por seus crimes até que haja idade superior, mas, em hipoteses alguma podemos esquecer que jovens também matam, roubam, e consome droga o tempo todo como se fosse normal.

Podemos observar que os alunos A2, A3 e A5 fizeram sua afirmação inicial em apenas um parágrafo, no qual chamam atenção, em frases assertivas, para a amplitude do problema focalizado (é um assunto vasto, é um tema que muito se discute, é um assunto bastante polêmico na sociedade), criando uma expectativa no leitor para a continuação das informações que poderão vir nas demais partes do texto, possivelmente em forma de argumentos que darão sustentação a esse ponto de vista esboçado na introdução.

Diferentemente desse modo de apresentar o tema, o aluno 1 o fez por meio de um questionamento inicial de natureza retórica, uma vez que em seguida ele mesmo responde a sua indagação manifestando seu ponto de vista sobre o tema.

A1:

É justo um jovem que furtou um bem material receber a mesma pena de outro que cometeu um assassinato? Não podemos confundir índole com idade mínima para responsabilizar um jovem por um crime, eles devem ser julgados de acordo com a gravidade do delito cometido.

Nesse trecho o aluno indaga sobre a legitimidade ou não da maioridade penal para o jovem de 16 anos (É justo um jovem que furtou um bem material receber a mesma pena de outro que cometeu um assassinato?), manifestando, em seguida, seu posicionamento, em forma de resposta (Não podemos confundir índole com idade mínima para responsabilizar um jovem por um crime, eles devem ser julgados de acordo com a gravidade do delito cometido), embora tenha desviado da temática abordada, apontando para um dos fatores que influenciam a criminalidade juvenil.

Por último o aluno A4, utiliza dois parágrafos para apresentar seu ponto de vista. No primeiro parágrafo, faz uso de uma citação que assegura seu ponto de vista inicial sobre o tema, chamando a atenção para a importância deste. No segundo parágrafo, descreve e explicita qual é o tema, conforme atesta o trecho abaixo:

A4:

O problema do menor é o maior, quando o filosofo Carlito Maia advertiu isso não imaginaria o quanto suas pequenas palavras estava contextualizada com um dos temas que nos últimos tempos vem sendo fortemente destacado no Brasil. A redução da maioridade penal.

Ultimamente tem se voltado a tona as discussões que envolvem a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos de idade para o menor que cometer crime, o menor de idade deixará de ser submetido a tratamentos psicológicos e passará a pagar pelos seus atos na cadeia.

Aqui o autor, apoiando-se, no primeiro parágrafo, em uma referência filosófica sobre o tema, declara de forma genérica a relevância do assunto em discussão no Brasil e, no segundo parágrafo, descreve mais detalhadamente esse assunto, pois coloca seu

posicionamento acerca das discussões sobre a maioridade penal e indica uma possível solução que difere do ato de colocar o jovem que cometeu atos ilícitos ir para a cadeia, pois para A4 seria mais adequado submeter o jovem a um tratamento psicológico.

3.2 ARGUMENTOS/DISCUSSÃO

Nesta fase, a sequência argumentativa apresenta elementos que indicam persuasão e constroem a opinião do leitor sobre o que está sendo discutido. Esses elementos argumentativos são baseados em conceitos apresentados e em fatos que comprovam a problemática do artigo. Eles realçam a ideia defendida no texto de opinião e asseguram o que o autor está propondo para comprovar a sua justificativa quanto à problematização apresentada na fase inicial do texto.

Dessa forma, observamos que dos cinco alunos pesquisados, três contemplaram de forma adequada essa fase da sequência argumentativa nas produções.

Assim, o aluno A3 apresenta seu argumento em forma de uma questão retórica sobre o tema.

A3:

Mas, se uma pessoa, seja ela homem ou mulher menor de dezoito anos pode trabalhar, casar, matar, roubar, estuprar, votar, por que não pode responder por seus crimes na cadeia? Sabe-se que atualmente, uma pessoa com seus dezesseis ou dezessete anos já tem a capacidade de ter sua personalidade formada, tendo consciência do certo e do errado, então pode perfeitamente pagar a pena equivalente aos crimes por eles cometidos.

Aqui o autor apresenta seu questionamento (Mas, se uma pessoa, seja ela homem ou mulher menor de dezoito anos pode trabalhar, casar, matar, roubar, estuprar, votar, por que não pode responder por seus crimes na cadeia?), ao qual responde, com objetivo de convencer o leitor do posicionamento favorável à maioridade, baseando-se na divulgação de conhecimentos atuais (Sabe-se que atualmente, uma pessoa com seus dezesseis ou dezessete anos já tem a capacidade de ter sua personalidade formada, tendo consciência do certo e do errado, então pode perfeitamente pagar a pena equivalente aos crimes por eles cometidos).

O aluno A4, utiliza para sua argumentação uma referência de um filósofo que acrescenta credibilidade ao seu posicionamento a respeito da maioridade penal.

A4:

Se jovens com menos de 18 anos roubam e matam é porque, como constam as investigações policiais são manipuladas por adultos que conhecem bem a diferença entre prisão de quem tem mais de 18 e de quem tem menos argumenta o escritor Frei Betto em um dos seus artigos publicados na internet.

Por último, o aluno 5 apresenta como argumento fatos do cotidiano divulgados na mídia.

A5:

Hoje no Brasil abrange um grande número de adolescentes envolvidos em crimes. Há um certo tempo uma reportagem impactante de uma mãe, que dizia meu filho era um exemplo até que um dia ele chegou em casa acompanhado por policiais e disseram seu filho foi preso em flagrante, por tráfico de drogas, então ela disse ele tem apenas 16 anos não pode ser preso.
A maioria das pessoas não conseguem entender que a diminuição da maioridade penal é uma forma de punir os jovens, quando foi aprovado em primeira instância, foi motivo de brigas, protestos e de críticas a respeito dessa lei tornando-se um assunto bastante polêmico.

No primeiro parágrafo, o autor recorre a um exemplo de criminalidade juvenil veiculado numa reportagem (Há um certo tempo uma reportagem impactante de uma mãe), sobre o assunto. No segundo parágrafo, o autor recorre a exemplos do senso

comum para justificar seu posicionamento sobre o tema (A maioria das pessoas não conseguem entender que a diminuição da maioridade penal é uma forma de punir os jovens, quando foi aprovado em primeira instância, foi motivo de brigas, protestos e de críticas a respeito dessa lei tornando-se um assunto bastante polêmico), e para discutir com o leitor a respeito dele.

Já os alunos 1 e 2 apresentaram desempenho insuficiente nesta fase da sequência argumentativa. Ambos tenderam a fugir do tema de forma diferenciada: A1, ao invés de apontar exemplos, fatos ou conceitos que dessem continuidade e sustentação a premissa inicial (É justo um jovem que furtou um bem material receber a mesma pena de outro que cometeu um assassinato? Não podemos confundir índole com idade mínima para responsabilizar um jovem por um crime, eles devem ser julgados de acordo com a gravidade do delito cometido), apresentou novas asserções genéricas que se distanciam do conteúdo da primeira asserção. Nestas novas asserções o aluno autor evoca: a) na primeira, a ausência de relação entre maturidade e idade; b) na segunda, o papel da família na educação dos filhos; c) na terceira, o envolvimento dos pais no trabalho como fator determinante para distanciar-se da educação dos filhos; d) na quarta, a desestrutura familiar e a qualidade do ensino como fatores determinantes da destruição da juventude.

Essas asserções são atestadas a seguir:

A maturidade não depende de idade, existem jovens com quatorze anos que demonstram mais responsabilidade na vida que um de vinte.

A família é o foco principal na mudança dessa realidade, pois antigamente os pais eram mais presentes na vida dos filhos e desde criança eram cobrados e acostumados a serem responsáveis e educados a partir de casa.

Hoje os pais trabalham muito ou não ligam com os filhos e essa ausência se reflete no comportamento.

A responsabilidade com a educação é jogada para a escola.

A desestrutura familiar somada a má qualidade das escolas e o convívio com o crime resulta na destruição da juventude.

Diante dessas asserções, verificamos a dificuldade de A1 pôr em evidência a sua capacidade argumentativa.

Já A2 não cumpre esta fase da sequência argumentativa por razão diferente, apresentando fatos que ilustram outro tema/problema – as condições de ocupação dos presídios.

Todos os menores são repreendidos pelos policiais, mas não presos e logo voltam as ações criminosas. Um assunto que deve ser abordado caso a maioridade penal seja decretada é que é totalmente absurdo colocar em celas juntas duas pessoas com crimes distintos, um exemplo disso seria colocar alguém que cometeu assassinato junto a uma que cometeu um furto. Influências podem ser fortes com esse contato.

Conforme mostra o trecho acima, A2 despreza o conteúdo da premissa inicial, desviando-se para outro tema.

3.3 CONTRA-ARGUMENTOS/DISCUSSÃO

Esta fase se caracteriza por elementos argumentativos que operam restrição em relação à orientação dos argumentos através de conceitos apresentados, adequação de fatos para exemplificar esses conceitos e correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos. Para evitar abstrações, o produtor de texto geralmente faz uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos.

O levantamento dos dados pesquisados mostra que esta fase não foi contemplada pelos alunos produtores do texto. Nenhum deles apresentou fatos, conceitos ou exemplos que ilustrassem nova orientação argumentativa, ou seja, desfavorável à premissa apresentada inicialmente.

3.4 CONCLUSÃO/SOLUÇÃO AVALIAÇÃO

Fase da sequência argumentativa que procura relacionar as intenções argumentativas apresentadas na premissa ou questionamento inicial, seguida de duas intenções: ou reafirmar de forma clara e objetiva o posicionamento assumido ou apenas efetuar uma apreciação sobre o assunto.

Dessa forma, de acordo com as produções escritas pelos alunos pesquisados, observamos que houve três procedimentos diferentes. No primeiro procedimento, adotado por A1, A2 e A5, observamos a reafirmação do ponto de vista declarado inicialmente, conforme atestam os dados a seguir:

A1:

Diminuir a maioridade penal não adianta nada sem a ajuda da família e cabe ao poder público investir realmente em educação de qualidade e no incentivo ao esporte, como ocorre em outros países onde atletas são descobertos nas escolas.

A2 :

No fundo esse vai ser mais um tema discutido demais e com poucas soluções. Mas a maioridade penal é essencial para que mais jovens sejam punidos de verdade para que não voltem a praticar ações ilícitas.

A5:

Na minha opinião, a diminuição da maioridade penal é uma das maiores leis desse país, por esse motivo deve sim ser aprovado para que os jovens, que for preso possa refletir seus crimes e pense em melhorar, porque todos merecem uma segunda chance só precisa querer.

Observando esses trechos constatamos que A1 reafirma sua posição contrária à maioridade penal, ao mesmo que aponta possíveis soluções para o problema da criminalidade juvenil. Enquanto A2 e A5 reafirmam sua posição favorável à maioridade penal como forma de reduzir a criminalidade juvenil no país.

No segundo procedimento adotado, A3 reafirma seu ponto de vista, embora apresente inadequação quanto ao organizador textual que inicia a conclusão. Ao usar o organizador *entretanto*, o aluno produtor estabelece uma relação de oposição ou adversidade em lugar de conclusão (*“Entretanto, tal tema é bastante discutido e várias medidas são tomadas em prática. De qualquer forma a redução da maioridade penal será para que os delitos cometidos por menores de dezoito anos não fiquem impunes”*).

Por último, o terceiro procedimento, adotado por A4, consistiu no desvio do foco principal, quando o aluno apresenta recomendações em relação a reformas educacionais, políticas e sociais, fugindo dessa forma do conteúdo de temático proposto inicialmente, conforme atesta o trecho a seguir:

A4:

Precisamos urgentemente de uma reforma na educação, na sociedade e no poder legislativo. É dever dos governantes oferecer uma educação de boa qualidade para que as famílias possam educar e criar seus filhos de acordo com seus valores e crescendo com a noção dos seus erros e tendo em mente a consequência que cada um causa.

Esses resultados podem ser explicados pela orientação genérica e superficial que os alunos receberam para sua produção inicial. Um exemplo dessa superficialidade se encontra no fato de a base de orientação usada pelo livro didático se restringir a apontar grandes etapas que devem ser contempladas nas produções escritas dos alunos: 1º) a de elaboração, apresentando as informações que estão presentes na introdução, desenvolvimento e conclusão; 2º) a de avaliação e reescrita que compreende desde a autoavaliação da versão inicial até a reescrita do artigo e 3º) a de veiculação ou circulação do gênero.

Dessa forma, observamos que as cinco produções dos alunos colaboradores da pesquisa não apresentaram a fase de avaliação e a fase de veiculação do gênero. A maioria dos alunos, embora tenha fugido do tema proposto como temática para escrita do artigo, abordou a fase de elaboração para escrita do texto.

Considerando essa proposta de orientação apresentada pelo manual didático do professor, evidenciamos a falta de um modelo didático do gênero explorado no próprio livro, como também por parte da professora. De acordo com as produções escritas, os alunos demonstraram dificuldades quanto ao planejamento da escrita do gênero, além disso, observamos que a fase de contra-argumentos não foi apresentada pelos alunos, que não tiveram postura contrária à premissa apresentada em seus textos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos apresentados na introdução, a análise dos dados coletados na situação de ensino pesquisada permitenos levantar alguns pontos relevantes para orientar o planejamento do ensino de textos escritos. As redações escritas pelos alunos colaboradores da pesquisa apresentaram as dificuldades e as necessidades destes no que diz respeito aos aspectos de planejamento e de realização da escrita.

O primeiro ponto, procurando responder ao questionamento desta pesquisa, evidencia que a maioria das fases da sequência argumentativa foi abordada pelos alunos nas redações. No entanto, a fase de contra-argumentos não foi contemplada, pois os alunos não conseguiram apresentar um posicionamento contrário à premissa dos textos.

O segundo ponto evidencia que as contribuições deste estudo exploratório foram relevantes para orientar a intervenção do professor no planejamento com a escrita do gênero em análise. Nesse sentido, há necessidade de que o professor recorra a modelos didáticos do gênero como referência para facilitar a sua apropriação pelos alunos, visto que não conhecem os elementos que constituem a estrutura composicional desse gênero, representada pelas fases da sequência argumentativa.

Para isso, o professor deve suplementar a proposta do livro didático adotado, que tende a enfatizar o conteúdo temático em detrimento de fornecer referências de modelos do gênero para facilitar o entendimento dos alunos. Além disso, o professor deve investir na revisão coletiva, para que os alunos se tornem capazes de perceber as falhas de seus textos e reescrevê-los.

Acreditamos, portanto, que os resultados obtidos poderão contribuir significativamente para o trabalho com argumentação, através da sistematização na prática de ensino da escrita do gênero proposto, como defende a orientação didática do interacionismo sociodiscursivo para o processo de escrita.

Além disso, ensinar a argumentação é entender que a linguagem pode ser um espaço democrático de se deixar ouvir as várias vozes e resistir às imposições autoritárias que estão presentes na sociedade brasileira e no mundo, ao criar uma antinomia dos discursos ao considerar que os vários pontos de vista possam ser debatidos e respeitados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E. C. *Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental*. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba, 2008. Disponível em: <http://posle.ufcg.edu.br/index.php?title=2008> Acesso em: 5 jan. 2021.

BOFF, O. M. B.; KOCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. v. 7, n. 13, p.1-12, 1º sem. 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Língua portuguesa: ensino fundamental. terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J.. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

COUTINHO, M. A. *Texto(s) e competência textual*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010.



Recebido em 08/07/2021. Aceito em 17/12/21.